

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

ADESÃO DAS MULHERES RESIDENTES NUMA COMUNIDADE RURÍCOLA AO EXAME GINECOLÓGICO CERVICAL (PAPANICOLAU), SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA, NO PERÍODO 2007 -2010

Fernanda Brito Saldanha¹; Maria Ângela Alves do Nascimento²; Nayla Barreto Castro³; Ayla Costa Maciel⁴

1. Bolsista do PET-Saúde da Família, Graduada em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: fernandinha.bs@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: angelauefs@yahoo.com.br
3. Voluntária PROEX/UEFS, Graduada em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nayla_uefs@yahoo.com.br
4. Bolsista do PET-Saúde da Família, Graduada em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: indimaciel_28@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Adesão, exame ginecológico, prevenção de câncer uterino

INTRODUÇÃO

Este estudo objetiva avaliar a adesão de mulheres que realizaram o exame preventivo(Papanicolau) no período de 2007 - 2010 na Unidade de Saúde da Família da Matinha, considerando sua faixa etária.

O câncer do colo uterino é um evidente problema de saúde pública. Tem elevada incidência no Brasil e uma alta taxa de mortalidade. É um tipo de câncer prevenível através de tecnologia de baixo custo como o exame de Papanicolau, que detecta suas lesões precursoras. Com tal exame, é possível realizar tanto o diagnóstico precoce das lesões que precedem o câncer invasivo quanto ao respectivo tratamento, levando a 100% de cura dos casos (BRASIL, 2002).

O câncer cervical está em sétimo lugar entre as neoplasias mais comuns no mundo e, no Brasil, ocupa o segundo lugar entre as mulheres. No Nordeste, no entanto, o câncer de colo de útero ainda lidera as estatísticas de mortalidade (INCA, 2010).

Programas para detecção precoce do câncer de colo uterino com base no exame de Papanicolau foram propostos há mais de 50 anos, e mostram custo-efetividade muito favorável para a prevenção do câncer, desde que alcancem cobertura elevada para toda a população feminina e façam parte dos programas de atenção à saúde da mulher e das consultas individuais, com adequada indicação do exame, coleta e análise do material, entrega do resultado e conduta terapêutica (NOVAES; BRAGA; SCHOUT, 2006).

A descentralização do exame de Papanicolau realizado em Unidades de Saúde da Família (UFS) tem contribuído ao acesso da população feminina para a sua realização. Entretanto, apesar dessa facilidade, muitas mulheres ainda apresentam resistência à colheita citológica e, por vezes, submetem-se ao exame já em fase tardia.

Segundo o estudo de Brenna e outros (2001), dentre os principais motivos pelos quais as mulheres não fazem o exame de Papanicolau se destacam o desconhecimento sobre a finalidade e da própria necessidade do exame, as dificuldades pessoais para realizar o exame (falta de motivação, vergonha, dificuldades financeiras e com transportes, dificuldade para deixar filhos ou trabalho), a má qualidade do serviço de saúde (médicos que não examinam, tempo de espera para conseguir uma consulta, problemas com agendamento e consultas remarcadas por falta de médico ou greve).

METODOLOGIA

Estudo exploratório, realizado na USF Dr. Almir Dias, localizada no Distrito de Matinha, em Feira de Santana/BA. Os dados foram coletados através de fonte secundária (registros do livro de controle de exames citológicos da referida da Unidade de Saúde), considerando-se os exames realizados nos anos de 2007 a 2010. Os resultados foram analisados através da frequência relativa e absoluta e apresentados em gráficos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com a análise dos dados foram encontrados como resultados, que as mulheres na faixa etária de 26-36 anos e as mulheres em idade fértil (15-35) se destacam na realização do exame preventivo para o câncer uterino.

Segundo dados do Ministério da Saúde, o pico de incidência de câncer de colo de útero ocorre em mulheres entre 40 e 60 anos, com poucos casos na faixa etária abaixo de 30 anos. Sendo que a maioria dos exames de Papanicolau realizados e registrados no Programa Nacional de Combate ao Câncer de Colo de Útero e Mama corresponde a mulheres com menos de 35 anos de idade. Esse fato pode estar relacionado à maior demanda por cuidados relativos à natalidade nessa fase da vida (BRASIL, 2002).

Observa-se no gráfico 1, que a faixa etária de 26-36 anos apresenta um maior número de mulheres que se submeteram a coleta de material citológico para avaliação de prevenção/detecção do câncer uterino, o que reforça os dados do Ministério da Saúde.

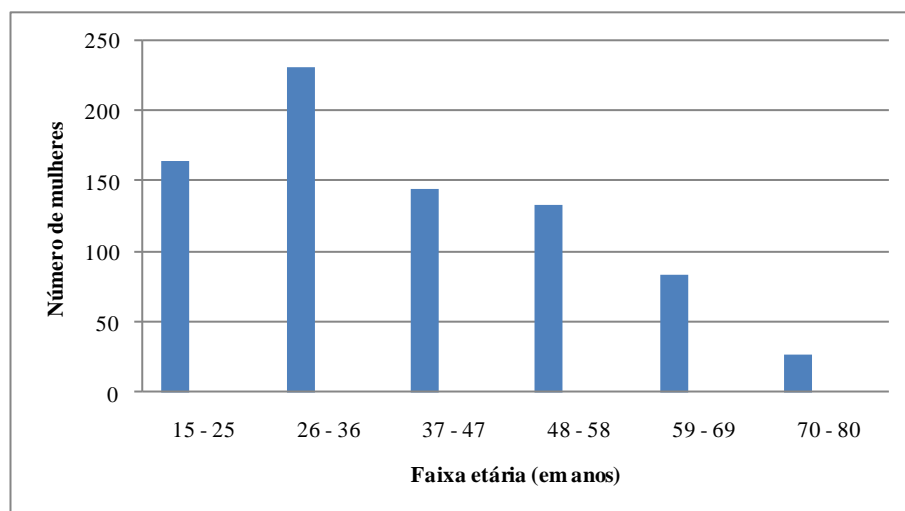


Gráfico 1. Distribuição das mulheres, por faixa etária, que realizaram o exame de preventivo na USF da Matinha no período de 2007 a jun/2010.

Ao se analisar o contingente de mulheres consideradas numa faixa etária de maior risco para o desenvolvimento de câncer uterino em comparação com a faixa etária relacionada à idade fértil feminina no gráfico 2, existe uma diferença de aproximadamente 10% entre esses valores.

Levando-se em consideração que o câncer uterino tem 100% de cura quando descoberto em fase inicial (BRASIL, 2002) e que o tratamento de suas lesões precursoras pode evitar a instalação da doença, além da evolução lenta dessa patologia, o fato do exame preventivo estar sendo feito nesse período fora do determinado como sendo de risco pode significar uma maior preocupação das mulheres em se prevenir contra o câncer de útero e

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

garantir menores índices de prevalência dessa doença pela possibilidade de diagnóstico e tratamento precoce.

O número significativo de adolescentes e adultas jovens cadastrados nos programas de Planejamento Familiar e Pré-Natal, na Unidade em estudo, pode justificar o percentual elevado entre as mulheres de 15 a 25 anos, que realizam o preventivo, reforçando a importância da orientação durante todos os atendimentos, que contemplem a saúde da mulher, na promoção da saúde e prevenção de doenças, em especial para o câncer uterino que compromete a saúde sexual, reprodutiva, emocional e fisiológica da mulher.

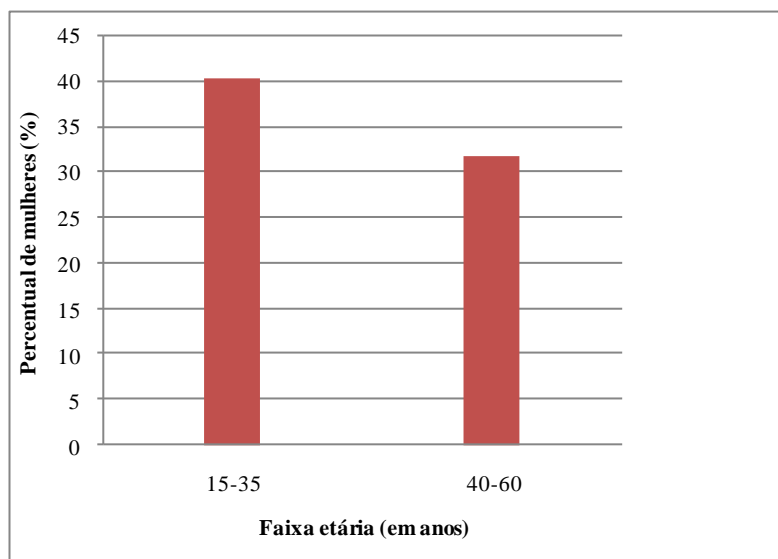


Gráfico 2 Percentual de mulheres, nas faixas etárias de 40-60 e de 15-35, que realizaram o exame de preventivo na USF da Matinha no período de 2007 a jun/2010.

CONCLUSÃO

Para Pinho (2003), o sucesso do rastreamento do câncer cérvico-uterino depende, acima de tudo, da reorganização da assistência à saúde das mulheres, da capacitação dos profissionais da área, da qualidade e continuidade das ações de prevenção e controle das doenças, do estabelecimento de ações humanizadas e equitativas, do respeito às diferenças culturais, da eliminação das barreiras e das iniquidades de acesso e utilização dos serviços preventivos. Por isso é importante a realização de ações que afirmem a importância do preventivo por meio de palestras e eventos educativos com as usuárias, orientação quanto à importância do uso do preservativo, quando necessário, e a importância da higiene genital, Incentivo à mulher para a realização do exame ginecológico com regularidade, para detecção de afecções ginecológicas e doenças sexualmente transmissíveis e prevenção do câncer cérvico-uterino e estímulo a mulheres quanto a procurar a USF, quando apresentar alguma alteração vulvo-vaginal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. 2002. Ministério da Saúde. Prevenção do câncer de colo de útero. Manual de Técnico Médicas. Brasília.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

BRENNA, S. M.; HARDY, E.; ZEFERINO, L. C.; NAMURA, I. 2001. Knowledge, attitudes, and practices related to the Pap smear among women with cervical cancer. *Cadernos de Saúde Pública*. 17(4): 909-914.

INCA, Instituto Nacional do Câncer. Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo de Útero e Mama. Disponível online, acessado em junho de 2010 em:

<http://www.inca.gov.br/conteudo_viwe.asp?id=140>

NOVAES, H. M. D.; BRAGA, P. E.; SCHOUT, D. 2006. Fatores associados à realização de exames preventivos para câncer nas mulheres brasileiras, PNAD 2003. *Cienc. saúde coletiva*.11(4): 1023-1035.

PINHO, A.A. 2003. Cobertura e motivos para a realização do teste de Papa Nicolau no município de São Paulo. *Caderno de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, n.19.